

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.
Chico Xavier”

Fundado em julho de 1993.

NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

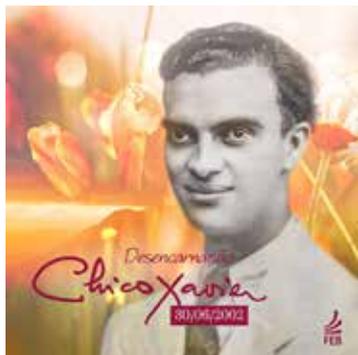
Allan Kardec

Ano XXVII

Araxá, junho de 2021

Nº 335

Chico Xavier Termina sua Jornada na Terra



No dia 30 de junho de 2002, o Brasil estava em festa pela conquista do Pentacampeonato Mundial de Futebol. E em Uberaba-MG, Francisco Cândido Xavier retornava à Pátria Espiritual, depois de 92 anos a serviço de Jesus no Planeta Terra.

Chico nasceu no dia 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo -MG, numa família humilde, o que o levou a ter que trabalhar desde a infância.

Com cinco anos de idade, Chico e oito irmãos ficaram órfãos de mãe. Viveu por algum tempo com sua madrinha que o maltratava, e, nesse período, via sua mãe que o vinha consolar dizendo que uma pessoa bondosa ia aparecer para cuidar dele e dos irmãos; o que aconteceu com o segundo casamento de seu pai e sua madrastra os acolheu no lar paterno.

Na escola, mal concluiu o curso primário e com 17 anos de idade iniciou o seu trabalho mediúnico, que exerceria com plena dedicação durante 75 anos.

Dizia que queria morrer num dia de festa para o Brasil e em meio a alegria dos brasileiros com a conquista do penta campeonato, retornou ao Plano Espiritual, onde, certamente, o esperavam em festa muitos dos que foram por ele beneficiados e a plêiade de Espíritos que se serviram da sua mediunidade para trazer à Humanidade cerca de 450 livros.

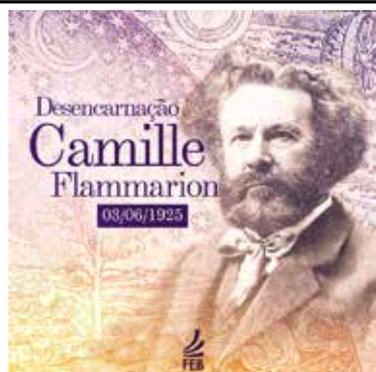
Veja artigo na página 04



A obra - O que é o espiritismo - é uma introdução ao conhecimento do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da Doutrina Espírita e respostas às principais objeções que podem ser apresentadas.

Sob a forma de diálogos, o primeiro capítulo responde às observações mais comuns feitas por aqueles que

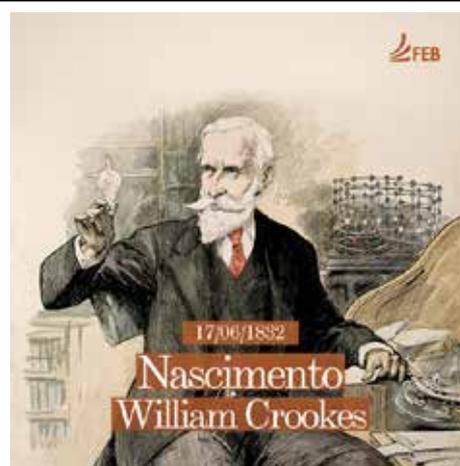
desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina. No segundo capítulo, há uma exposição simples das partes da ciência prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador novato deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é, aproximadamente, um resumo de O livro dos médiuns. No terceiro capítulo, publicamos um resumo de O livro dos espíritos, com a solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que diariamente são propostos. Estes resumos não somente são úteis aos principiantes, que neles poderão, em pouco tempo, ter o conhecimento das noções mais essenciais da Doutrina Espírita, senão, também, aos adeptos, pois lhes fornecem os meios para responderem às primeiras objeções que não deixarão de lhes apresentar.



O francês Nicolas Camille Flammarion, conhecido como Camille Flammarion nasceu em Montigny- Le-Roy, França, em 26 de fevereiro de 1842. Foi um importante pesquisador da área psíquica e espírita, astrônomo e divulgador científico. Pertenceu à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Allan Kardec, de quem é amigo. Foi Camille Flammarion o orador designado para proferir as últi-

mas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou “o bom senso encarnado”.

Faleceu em 03 de junho de 1925.



William Crookes nasceu em Londres, Inglaterra, no dia 17 de junho de 1832. Químico, desenvolveu diversos trabalhos no campo científico, ficou conhecido também por pesquisas na área da fenomenologia espírita. Ocupou a presidência da Sociedade de Química, da Sociedade Britânica, da Sociedade de Investigações Psíquicas e do Institu-

to de Engenheiros Eletricistas. As mais notáveis experiências mediúnicas foram realizadas com a médium Florence Cook, quando obteve as materializações do Espírito que dava o nome de Katie King. No livro Fatos Espíritas, há o relato de todas as experiências realizadas com o Espírito materializado de Katie King, que não deixa dúvida quanto ao poder que o Espírito possui para dar a forma desejada, utilizando a matéria física. William Crookes penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, quando constatou que os casos eram verídicos, insofismáveis, ele rendeu-se à evidência e afirmou: – “Não digo que isto é possível; digo: isto é real!” William Crookes desencarnou em 4 de abril de 1919, em Londres, Inglaterra.

Conheça o site **Valorização da vida**, um espaço amigo desenvolvido para que você tenha um momento de consolo, reflexão, inspiração. Lá você encontra acolhimento e material audiovisual com mensagens de esperança e muito amor para bem lhe receber. São vídeos, programas, músicas, projetos de auxílio, textos científicos, além das Campanhas promovidas pelo Movimento Espírita Em defesa da Vida, desenvolvidos pela FEB.

Consolo, reflexão e amizade! Venha conhecer este espaço feito especialmente para você!

Acesse: valorizacaodavida.febnet.org.br e sinta-se envolvido pela vida!

UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA O LAR

O Lar não é somente o santuário de alvenaria, onde reconfortas o corpo. É também o reino das almas, onde o teu coração reclama a bênção da paz e a alegria de viver. É o templo, em cujo altar vivo o Senhor situa-nos o espírito para o aprendizado na escola humana.

Aprende a servir dentro dele, a fim de que possas representar dignamente o papel que te cabe no mundo.

Semeia, aí dentro, no recinto abençoado que te viu crescer, a bondade e o entendimento.

Quando não fores compreendido por aqueles que te cercam nos laços da consanguinidade, cultiva o auxílio silencioso, em benefício dos que te rodeiam.

Em casa, quase sempre, aliam-se a nós os amores mais santos, construindo-nos o paraíso mais doce, e prendem-se ao nosso temporário destino na Terra as aversões mais profundas em tempestades do sentimento.

Sob o véu misericordioso da reencarnação, amigos e adversários aí se congregam, disputando o prêmio do aprimoramento espiritual.

Em razão disso, e possível sofras, no campo familiar os tormentos mais rudes, entretanto, não te desespere, nem te desanimas.

Ilhado pelas incompreensões, perdoa e serve sem descansar.

Fustigado pela discórdia, não te confies à tristeza destrutiva.

Regozija-te com a possibilidade de recapitular pequeninas experiências, lutando pela própria regeneração,

Se compulsoriamente afastado daqueles que amas em razão da rebeldia deles mesmos, ampara com as vibrações do pensamento amigo aqueles que te expulsam.

Um dia, a luz brilhará sobre a mente crepuscular dos nossos companheiros infelizes, assim como o dia volta a raiar, ao fim de cada noite.

Marcelino Pereira da Cunha

Araxá-MG

Jamais te esqueças de que o lar é uma Bênção de Deus na Terra.

Não grites, nem te revoltes, dentro dele. Não te entregues à crueldade ou ao desalento, entre as suas fronteiras de amor.

Lembra-te de que a tua casa é bendito refúgio do teu pão, dos teus sonhos e do teu estímulo ao trabalho renovador.

No Lar, temos o nosso mais valioso curso de abnegação e fraternidade e, quando praticarmos o ensinamento do amor puro, com quem nos partilha a mesa e se entrelaça conosco, através do calor do mesmo sangue, então estaremos inteiramente habilitados para seguir com Jesus, no apostolado do bem à humanidade inteira.

Pelo Espírito Néio Lucio.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Livro: Esperança e Vida. Lição nº 10. Página 30.

HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA OS TRÊS LEÕES

Numa determinada floresta havia 3 leões. Um dia, o macaco, representante eleito dos animais súditos, fez uma reunião com toda a bicharada da floresta e disse:

Nós, os animais, sabemos que o leão é o rei dos animais, mas há uma dúvida no ar: existem 3 leões fortes. Ora, a qual deles nós devemos prestar homenagem? Quem, dentre eles, deverá ser o nosso rei?

Os 3 leões souberam da reunião e comentaram entre si:

- É verdade, a preocupação da bicharada faz sentido, uma floresta não pode ter 3 reis, precisamos saber qual de nós será o escolhido. Mas como descobrir?

Essa era a grande questão: lutar entre si eles não queriam, pois eram muito amigos. O impasse estava formado. De novo, todos os animais reuniram-se para discutir uma solução para o caso. Depois de muito tempo, eles tiveram uma ideia excelente.

O macaco encontrou-se com os 3 felinos e contou o que eles decidiram:

- Bem, senhores leões, encontramos uma solução desafiadora para o problema. A solução está na Montanha Difícil.

- Montanha Difícil? Como assim?

- É simples, ponderou o macaco. Decidimos que vocês 3 deverão escalar a Montanha Difícil. O que atingir o pico primeiro será consagrado o rei dos reis.

A Montanha Difícil era a mais alta entre todas naquela imensa floresta. O desafio foi aceito. No dia combinado, milhares de animais cercaram a Montanha para assistir a grande escalada.

O primeiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O segundo tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O terceiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

Os animais estavam curiosos e impacientes, afinal, qual deles seria o rei, uma vez que os 3 foram derrotados? Foi nesse momento que uma águia sábia, idosa na idade e grande em sabedoria, pediu a palavra: - Eu sei quem deve ser o rei. Todos os animais fizeram um silêncio de grande expectativa.

Todos gritaram para a Águia:

- A senhora sabe, mas como sabe?

- É simples eu estava voando entre eles, bem de perto e, quando eles voltaram fracassados para o vale, eu escutei o que cada um deles disse para a montanha. O primeiro leão disse:

- Montanha, você me venceu!

O segundo leão disse:

- Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse que foi vencido, mas com uma diferença. Ele olhou para sua dificuldade e disse:

- Montanha, você me venceu, por enquanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final, e eu ainda estou crescendo. E calmamente a águia completou:

- A diferença é que o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros!

Os animais da floresta aplaudiram entusiasmadamente o terceiro leão que foi coroado rei entre os reis.

O que quer dizer esta fábula é que não importa o tamanho de problemas ou dificuldades que você tenha; seus problemas, pelo menos na maioria das vezes, já atingiram o clímax, já estão no nível máximo,

Marcelino Pereira da Cunha

Araxá-MG

mas você não. Você ainda está crescendo. Você é maior que todos os seus problemas juntos e ainda não chegou ao limite de seu potencial e performance.

A Montanha das Dificuldades tem tamanho fixo, limitado e vale lembrar aquela sábia frase:

“Não diga a Deus que você tem um grande problema, mas diga ao problema que você tem um grande Deus”

Paz a todos!

DEUS E NÓS

Observa em derredor de ti e reconhece-rás onde, como e quando Deus te chama em silêncio a colaborar com Ele, seja no desenvolvimento das boas obras, na sustentação da paciência, na intervenção caridosa em assuntos inquietantes para que o mal não interrompa a construção do bem, na palavra iluminativa ou na seara do conhecimento superior, habitualmente ameaçada pelo assalto das trevas.

Sem dúvida, em lugar algum e em tempo algum, nada conseguiremos, na essência, planejar, organizar, conduzir, instituir ou fazer sem Deus; no entanto, em atividade alguma, não nos é lícito olvidar que Deus igualmente espera por nós.

Emmanuel

Livro: Brilhe Vossa Luz - Chico Xavier



PINGO DE LUZ

Aprendendo uns com os outros.

Sulamita de Almeida
Araxá-MG

Preparando as aulas de evangelização para crianças e jovens, reli o livro “Lindos Casos de Chico Xavier” escrito por Ramiro Gama.

Essa leitura reavivou minhas lembranças de infância quando, em cada Culto do Evangelho no lar, meus pais leram um caso narrado neste livro.

As vivências experimentadas por Chico e a presença amiga do seu instrutor Emmanuel constituem um manancial de exemplos para todos nós, peregrinos em busca da evolução espiritual.

Transcrevemos a seguir alguns casos do Chico que nos levam a refletir sobre como venceremos as nossas dificuldades e fragilidades.

CASO I

“Pedi e vos será dado; buscai e encontrareis...” Mt. 7:7

O VALOR DA ORAÇÃO

A madrinha do Chico, por vezes, passava tempos entregue a obsessão.

Assim é que, nessas fases, a exasperação dela era mais forte.

Em algumas ocasiões, por isso, condenava o menino a vários dias de fome.

Certa feita, já fazia três dias que a criança permanecia em completo jejum.

A tarde, na hora da prece, encontrou a mãezinha desencarnada que lhe perguntou o motivo da tristeza com a qual se apresentava.

— Então, a senhora não sabe — explicou o Chico — tenho passado muita fome.

— Ora, você está reclamando muito, meu filho! — disse Dona Maria João de Deus — menino guloso tem sempre indigestão.

Hoje bem que eu queria comer alguma coisa... A mãezinha abraçou-o e recomendou:

— Continue na oração e espere um pouco. O menino ficou repetindo as palavras do Pai Nosso e daí a instantes um grande cão da rua penetrou o quintal. Aproximou-se dele e deixou cair da bocarra um objeto escuro.

Era um jatobá saboroso... Chico recolheu, alegre, o pesado fruto, ao mesmo tempo que reviu a mãezinha ao seu lado, acrescentando:

— Misture o jatobá com água e você terá um bom alimento.

E, despedindo-se da criança, acentuou:

— Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva até um cão pode nos ajudar, em nome de Jesus.

CASO II

“...Tende bom ânimo, eu venci o mundo...” Mc. Jesus Jo. 16:33

LIÇÃO DO TRABALHO

Certa manhã, quando ainda trabalhava na

Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, Chico caminhava para o trabalho, atravessando largo trecho do campo no rumo do escritório, meditando sobre os trabalhos mediúnicos a que se confiava.

As exigências eram sempre muitas.

Como agir para equilibrar-se na tarefa?

Surgiam doentes, pedindo socorro...

Aflitos rogavam consolação...

Curiosos reclamavam esclarecimentos...

Ateus insistiam pela obtenção de fé...

Os problemas eram tantos!

Quando curvava a cabeça, desanimado, apareceu-lhe Emmanuel e aponta-lhe um quadro a pequena distância.

Era um lavrador ativo, manejando uma enxada ao sol nascente.

— Reparou? — disse ele ao Médiun — guiada pelo cultivador, a enxada apenas procura servir.

Não pergunta se o terreno é seco ou pantanoso, se vai tocar o lodo ou ferir-se entre pedras...

Não indaga se vai cooperar em sementeira de flores, batatas, milho ou feijão... Obedece ao lavrador e ajuda sempre...

Logo após, fez uma pausa e considerou:

— Nós somos a enxada nas mãos de Jesus, o Divino Semeador.

Aprendamos a servir sem indagar.

Chico, tocado pelo ensinamento, experimentou iluminada renovação interior, e disse:

— É verdade! O desânimo é um veneno...

— Sim, — concluiu o orientador — a enxada que foge à glória do trabalho, cai na tragédia da ferrugem.

Essa é a Lei!

O benfeitor despediu-se e o Médiun abraçou o trabalho, naquele dia, de coração feliz e a alma nova.

CASO III

“...vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.” Jesus Mt. 5:24

LIÇÃO DO PERDÃO

Há muitos anos, quando Chico Xavier estava entre nós, ele possuía um cachorro, que não se sabe ao certo se nasceu deficiente ou foi atropelado.

O animal lhe dava um trabalho muito grande.

Madrugada adentro, quando regressava do Centro Espírita, tinha que limpar todo o quarto. Comprava, com seu diminuto ordenado, uma coberta que não chegava a durar um mês. Assim foi durante muito tempo.

Certo dia, quando chegou, o cachorro estava morrendo. — Parecia que ele estava me esperando. Olhou-me demoradamente de uma maneira muito terna, fez um gesto com a cauda e morreu. Enterramo-lo no

fundo do quintal, não sem antes derramar muitas lágrimas, contou Chico.

Passaram-se alguns meses e uma de suas irmãs lhe disse:

— Chico, você se lembra daquele cachorro aleijado?

— Sim, como poderia esquecer-lo?

— Olha, vou lhe contar uma coisa. Ele não morreu naturalmente não. “Dona Fulana” tinha pena de você chegar de madrugada e ter tanto trabalho e, querendo aliviá-lo, deu a ele um veneno.

— Ah! Meu Deus, não me diga uma coisa dessas.

— É verdade, Chico. Ele não sentiu raiva pela pessoa (naquele coração, não havia lugar para isso), mas uma tristeza invadiu-lhe a alma e uma sombra começou a envolver-lhe o coração.

Passados alguns dias, o espírito de Emmanuel disse-lhe:

— Esta mágoa que você asila no coração está atrapalhando o trabalho dos Bons Espíritos. Você precisa se livrar dela.

— Não consigo esquecer, disse-lhe o Chico.

— Mas é preciso.

— Como fazer?

— Você precisa dar uma grande alegria a ela.

— Eu, dar uma alegria a ela?

O ofendido fui eu!

— A receita não é minha. É de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Fazei bem aos que vos aborrecem”. Leia o Evangelho.

Obediente e resignado, Chico procurou descobrir o que a pessoa gostaria de ter e ainda não tinha. Era uma máquina de costura. Chico comprou, então, uma máquina de costura para pagar em longas prestações.

Quando foi visitá-la, a pessoa estava tão feliz, tão feliz e quando viu o Chico chegando, correu para ele e lhe deu um abraço com tanto amor que uma luz desprendeuse dela e envolveu o Chico da cabeça aos pés.

Quando ela o soltou do abraço, a sombra havia desaparecido.

Então, Chico voltou a trabalhar com serenidade e alegria.

DIVINO AMOR

Fenômeno admirável
Para os crentes e os ateus;
Notar em cada pessoa
A paciência de Deus.

Cornélio Pires - Chico Xavier]
Livro: Alma do Povo

Homenagem a Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 — Uberaba, 30 de junho de 2002), foi um médium, filantropo e um dos mais importantes expoentes do Espiritismo. Seu nome de batismo, Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento, foi substituído pelo nome paterno de Francisco Cândido Xavier logo que psicografou os primeiros livros, mudança oficializada em abril de 1966, quando chegou da sua segunda viagem aos Estados Unidos. Chico Xavier psicografou mais de 450 livros, tendo vendido mais de 50 milhões de exemplares e sendo o escritor brasileiro de maior sucesso comercial da história, mas sempre cedeu todos os direitos autorais dos livros, em cartório, para instituições de caridade. Também, psicografou cerca de dez mil cartas, nunca tendo cobrado algo ao destinatário. Seus empregos foram vendedor, tecelão e datilógrafo.

O legado do médium ultrapassa as barreiras religiosas e ele é reconhecido como o maior “líder espiritual” do Brasil, sendo uma das personalidades mais admiradas e aclamadas no país e ressaltado principalmente por um forte altruísmo. Recebeu grandes homenagens e honorárias, por exemplo: Em 1981 e 1982 foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, tendo seu nome conseguido cerca de 2 milhões de assinaturas no pedido de candidatura; em 1999 o Governo de Minas Gerais instituiu a Comenda da Paz Chico Xavier e em 2012 ele foi eleito O Maior Brasileiro de Todos os Tempos, em um concurso homônimo realizado pelo SBT e pela BBC, cujo objetivo foi “eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade”.

Nascido no seio de uma família humilde, teve nove irmãos e era filho de João Cândido Xavier, um vendedor de bilhetes de loteria, e de Maria João de Deus, uma lavadeira católica, ambos analfabetos. Segundo biógrafos, a mediunidade de Chico teria se manifestado pela primeira vez aos quatro anos de idade, quando ele respondeu ao pai sobre ciências, durante conversa com uma senhora sobre gravidez. Ele dizia ver e ouvir os espíritos e conversar com eles.

Em 1927, então com dezessete anos de idade, Francisco perdeu a madrasta Cidália e viu-se diante da insanidade de uma irmã, que descobriu ser causada por um processo de obsessão espiritual. Por orientação de um amigo, Francisco iniciou-se no estudo do Espiritismo. Logo deixou de ser católico e tornou-se espírita convicto.

No mês de maio desse mesmo ano, recebeu nova mensagem de sua mãe, na qual lhe era recomendado o estudo das obras de Allan Kardec e o cumprimento de seus deveres. Em junho, ajudou a fundar o Centro Espírita Luiz Gonzaga, em um simples barracão de madeira de propriedade de seu irmão. Em julho, por orientação dos espíritos benfeitores, iniciou-se na prática da psicografia, escrevendo dezessete páginas. Nos quatro anos subsequentes, aperfeiçoou essa capacidade embora, como relata em nota no livro Parnaso de Além-Túmulo, ela somente tenha ganho maior clareza em finais de 1931.

Desse modo, pela sua mediunidade começaram as manifestações de diversos poetas falecidos, somente identificados a partir de 1931. Em 1928, começou a publicar as suas primeiras mensagens psicografadas nos periódicos O Jornal, do Rio de Janeiro, e Almanaque de Notícias, de Portugal.

Em 1931, em Pedro Leopoldo, iniciou a psico-

grafia da obra Parnaso de Além-Túmulo. Esse ano, que marca a “maioridade” do médium, é o ano do encontro com seu mentor espiritual Emmanuel, “...à sombra de uma árvore, na beira de uma represa...” (SOUTO MAIOR, 1995:31). O mentor informa-o sobre a sua missão de psicografar uma série de trinta livros e explica-lhe que para isso são exigidas três condições: “disciplina, disciplina e disciplina”. Severo e exigente, o mentor instruiu-o a manter-se fiel a Jesus e a Kardec, mesmo na eventualidade de conflito com a sua orientação. Mais tarde, o médium conheceu que Emmanuel havia sido o senador romano Publius Lentulus, posteriormente renascido como escravo e simpatizante do cristianismo e que, em reencarnação posterior, teria sido o padre jesuíta Manuel da Nóbrega, ligado à evangelização do Brasil. Em 1932, foi publicado o Parnaso de Além-Túmulo pela Federação Espírita Brasileira (FEB). A obra, coletânea de poesias ditadas por espíritos de poetas brasileiros e portugueses, obteve grande repercussão junto à imprensa e à opinião pública brasileira e causou espécie entre os literatos brasileiros, que em geral se impressionaram positivamente com o livro. O impacto era aumentado ao saber-se que a obra tinha sido escrita por um “modesto escriturário” de armazém do interior de Minas Gerais, que mal completara o primário. Conta-se que o espírito de sua mãe aconselhou-o a não responder aos críticos.

Os direitos autorais das suas obras são concedidos a instituições de caridade. Nesse período, inicia a sua relação com Manuel Quintão e Wantuil de Freitas. Ainda nesse período, descobriu ser portador de uma catarata ocular, problema que o acompanhou pelo resto da vida. Os espíritos seus mentores, Emmanuel e Bezerra de Menezes, orientam-no para tratar-se com os recursos da medicina humana e não contar com quaisquer privilégios dos espíritos. Continuou com o seu emprego de escrevente-datilógrafo na Fazenda Modelo da Inspeção Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, iniciado em 1935 e a exercer as suas funções no Centro Espírita Luís Gonzaga, atendendo aos necessitados com receitas, conselhos e psicografando as obras do Além. O administrador da fazenda era o engenheiro agrônomo Rômulo Joviano, também espírita, que além de conseguir o emprego para Chico, ajudava-o a ter a paz necessária para os trabalhos de psicografia, além de acompanhar as sessões do Centro Luiz Gonzaga, do qual se tornaria presidente. Foi justamente no período em que psicografava nos porões da casa de Joviano que foi escrita uma de suas maiores obras, intitulada Paulo e Estevão.

Paralelamente, iniciou uma longa série de recusas de presentes e distinções, que perdurará por toda a vida, como por exemplo a de Fred Figner, que lhe legou vultosa soma em testamento, repassada pelo médium à FEB para uso caritativo.

Com a notoriedade, prosseguiram as críticas de pessoas que tentavam desacreditá-lo. Além dessas pessoas, Chico Xavier ainda dizia que inimigos espirituais buscavam atingi-lo com fluidos negativos e tentações. Souto Maior relata uma tentativa de “linchamento pelos espíritos”, bem como um episódio em que jovens nuas tentam o médium em sua banheira. Observe-se que ambos os episódios contêm aspectos narrativos comuns à chamada “prova”, comum em histórias de santidade.

Em 1943, vem a público um dos livros mais populares da literatura espírita, o romance Nosso Lar, o mais vendido e divulgado da

extensa obra do médium, que no ano de 2010 tornou-se um filme e já havia vendido mais de dois milhões de exemplares. Esse é o primeiro de uma série de livros cuja autoria é atribuída ao espírito André Luiz.

Nesse período, a celebridade de Chico Xavier é crescente e cada vez mais pessoas procuram-no em busca de curas e mensagens, transformando a pequena cidade de Pedro Leopoldo em um centro informal de peregrinação. Tendo morrido na miséria o seu antigo patrão, José Felizardo, o médium empenha-se em arranjar-lhe um sepultamento digno, pedindo doações de casa em casa para esse fim. De acordo com o seu biógrafo Ubiratan Machado, “...até mesmo um mendigo cego doou-lhe toda a fêria do dia”.

O médium morreu aos 92 anos de idade, em decorrência de parada cardiorrespiratória, no dia 30 de junho do ano de 2002. Conforme relatos de amigos e parentes próximos, Chico dizia que iria “desencarnar” em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e em que o país estivesse em festa para, assim, o desencarne dele não causar tristeza. O país festejava a conquista da Copa do Mundo de futebol daquele ano, no dia de seu falecimento (Chico morreu cerca de nove horas depois da partida Brasil x Alemanha).

O então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, emitiu nota sobre a morte do médium: “Grande líder espiritual e figura querida e admirada pelo Brasil inteiro, Chico Xavier deixou sua marca no coração de todos os brasileiros que, ao longo de décadas, aprenderam a respeitar seu permanente compromisso com o bem estar do próximo”. O então governador de Minas Gerais, Itamar Franco, decretou luto oficial de três dias no Estado e declarou: “Chico Xavier expressava em sua face uma imensa bondade, reflexo de sua alma iluminada, que transparecia, particularmente, em sua dedicação aos pobres, imagem que vou guardar para sempre, com muito carinho”.

Segundo a Polícia Militar de Minas Gerais, 120.000 pessoas compareceram ao velório do médium, que aconteceu em Uberaba nos dias 01 e 02 de Julho. Em um caminhão do Corpo de Bombeiros, o caixão com o corpo do médium percorreu 5 km até chegar ao Cemitério São João Batista (também em Uberaba) e mais de 30 mil pessoas acompanharam o cortejo a pé. Quando o caixão chegou ao cemitério, foi recebido com uma chuva de pétalas de 3 mil rosas lançadas em profusão de um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal.

Os centros espíritas fundados por Chico Xavier, “Casa da Prece” e “Comunhão Espírita Cristã” em Uberaba e “Centro Espírita Luiz Gonzaga” em Pedro Leopoldo, continuam funcionando e realizando muitas assistências de caridade.

Em 2014, o Ministério Público Federal de Uberaba, em Minas Gerais, firmou um acordo com o filho adotivo do médium Chico Xavier, Eurípedes Higino, que prevê a proteção e catalogação do acervo do médium.

Fonte: <https://www.besthomenagens.com.br/homenageamos-hoje-chico-xavier/>

GRATIDÃO: um novo olhar sobre a vida

Vida, natureza, família, semelhante, trabalho, chefe, prova, expiação, dor, sofrimento, enfermidade, saúde, amigo, inimigo, alegria, tristeza, situação financeira são alguns exemplos dos motivos de gratidão ou reclamação de nossa parte.

Qualquer coisa pode ser razão para agradecer ou reclamar, a depender do ponto de vista.

A gente costuma reclamar de tudo. Quando chove, reclamamos do mau tempo; quando faz sol, reclamamos porque está quente; quando é noite, gostaríamos que fosse dia; quando é dia, incomodamo-nos pelo desejo de que a noite chegue logo; se o tempo passa depressa, reclamamos sugerindo a ampliação do dia para 36h; se o tempo é vagaroso, lamentamos pela lerdeza do deus Cronos. Tudo, sem exceção, parece ser motivo para reclamar. Poderíamos continuar escrevendo uma página ou um livro inteiro elencando motivos de reclamação ou exemplos práticos de sua ocorrência.

Vamos fazer o contrário? Agradeçamos por tudo. Até pela dor que nos atinge profundamente. “Bendita a dor, ela é a grande sinfonia que acorda os corações humanos para a Vida Eterna”, já dizia meu pai e continua dizendo até hoje nos seus 85 anos de idade, como informação colhida de fonte oral. Segundo Emmanuel, guia espiritual do cândido Chico Xavier, “a dor é um constante convite da vida, a fim de que aceitemos uma entrevista com Deus.”¹

Quando tudo está bem, tendemos a nos esquecer do agradecimento, mas a Misericórdia Divina, reconhecendo nossas necessidades, oferece-nos “a dor-expiação, a dor-evolução, a dor-auxílio”² para que, humildemente, coloquemo-nos diante do Senhor da Vida e, em definitivo, consigamos nos libertar de nosso passado infeliz, acordando o homem renovado para o novo mundo de regeneração.

Joanna de Angelis, a psicóloga espiritual e guia do médium Divaldo Franco, alerta que a “reclamação é perda de tempo”.³ Realmente, quem reclama está perdendo a oportunidade de agradecer, de fazer algo útil na existência. Aquele momento de reclamação não nos leva a resultado efetivo, então, poderia ser absolutamente

dispensado sem que fizesse falta alguma. Não estamos aqui cogitando da avaliação serena e necessária para determinadas situações, ocorrências e circunstâncias que vivenciamos, fruto da nossa iniciativa ou decorrente da ação de terceiros. É importante, sim, avaliarmos para melhorar o que for indispensável à caminhada evolutiva.

A reclamação, pelo contrário, não tem propósito útil. Apenas o da lamentação, que deixa transparecer nosso azedume. Seria melhor que nos silenciássemos, pois o silêncio, na maioria das vezes, traduz-se na melhor das respostas. É como aquela expressão do ditado popular que nos exorta, quando não fomos felizes em alguma afirmação: “você perdeu uma boa oportunidade de ficar calado.”

Vamos exercitar o silêncio quando a vontade de reclamar visitar os escaninhos da mente, provocando-nos para ações menos recomendáveis. Reclamar é feio, denota falta de educação, e, dependendo de como a atitude é manifestada, ausência de respeito para com o semelhante e, sobretudo, ingratidão para com Deus.

*

Gostaria de fazer um trato e assinar tacitamente um contrato com o prezado leitor. No dia, temos três períodos claramente delimitados: manhã, tarde e noite. Vamos assumir o compromisso de agradecer pelo menos uma vez em cada período do dia. Agradeceremos: pela manhã ao acordar – cada dia é como se fosse uma nova encarnação; à tarde, quando almoçarmos ou olharmos o crepúsculo ou, ainda, estivermos no trânsito que nos oferece o ensejo de desenvolver várias virtudes, tais como a paciência, a tolerância e a indulgência; e agradeçamos ao final da noite por mais um dia, repleto de oportunidades e desafios para o aprendizado constante. Amanhã, depois de amanhã, e depois... A atitude deverá ser mantida ao longo de todo o mês. Quando este findar, na noite do derradeiro dia, o número de agradecimentos chegará a pelo menos 90 vezes!

Acredito que, após esse período, já teremos adquirido o hábito do agradecimento. A partir daí, o comportamento será espontâneo, assegurando que começamos a

Geraldo Campetti Sobrinho

exercitar um novo olhar sobre a vida.

*

A reclamação reflete postura de orgulho, ao passo que a gratidão é resultado de atitude humilde.

A reclamação fecha-nos para a sintonia com o auxílio superior; a gratidão facilita a sinergia com aqueles que aspiram à harmonia e ao equilíbrio dela decorrente.

A gratidão é um ato que transparece a divindade existente em cada um de nós. Já a reclamação é de nossa responsabilidade, sobre a qual deveremos prestar as devidas contas no momento em que a lei de causa e efeito requisitar-nos para uma entrevista com Deus.

Se analisarmos detidamente, chegaremos à conclusão de que a vida nos oferece muito mais motivos para agradecer do que para reclamar.

Agradecer faz bem à saúde integral do indivíduo, que se sente mais aberto à sintonia com o Plano Superior da Vida, em contato com os amigos espirituais que podem ter o trabalho de inspiração facilitado pelas vias da nossa intuição a ser colocada, gradativamente, à disposição do serviço no bem. Agradecer nos torna felizes, pois aprendemos a enxergar novos horizontes. Os nossos olhos brilham mais, identificando-se com o belo, o bom, o útil.

Agradeçamos pelo bem e pela oportunidade de melhoria, pela prova e pela expiação, pela benção do trabalho e da libertação.

Na vida, é recomendável aprendermos a agradecer mais e a reclamar menos.

Artigo originariamente publicado em Reformador.

Referências

1 - XAVIER, Francisco Cândido. Material de construção. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: Ideal, 1982.

2 - Ação e reação. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed., 5. imp. Brasília: FEB, 2016.

3 - FRANCO, Divaldo P. Desperte e seja feliz. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 2000.

Fonte: site da FEB - <https://www.febnet.org.br/blog/geral/gratidao-um-novo-olhar-sobre-a-vida-2/>

PELO AMOR

Emmanuel

Não te esqueças da riqueza encerrada em teu auxílio no próprio corpo.

Reflete no tesouro da fala e ajuda ao próximo com as boas palavras.

Recorda o patrimônio das mãos e planta uma árvore amiga ou socorre a esse ou aquele doente, enquanto as horas voam, em derredor de tua permanência na Terra. Não menosprezes a fortuna dos ouvidos e guarda o ensinamento útil ou dignificante,

esquecendo quanto seja ruinoso ou sem proveito no caminho diário.

Não olvides a preciosidade dos olhos e enriquece-te de luz, fixando os quadros do Bem.

Medita nos dons da inteligência e aprende a raciocinar exclusivamente no melhor a fazer na obra da elevação.

Não é preciso bolsa recheada para atender à verdadeira fraternidade.

O amor não depende de ouro para servir. Sem qualquer recurso monetário, Jesus transformou a Terra, trazendo-nos ensinamentos inolvidáveis cuja grandeza cresce para nós todos no transcurso dos séculos.

Pelo amor nascemos, pelo amor desenvolvemo-nos, através da morte, para renascer de novo, até a perfeição final. Essa é a Lei.

Do livro: Assim Vencerás - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Programa Espírita Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet

www.radioimbiara.com.br

A Obra do Evangelho



Francisco Leite de Bittencourt Sampaio

Muitos daqueles que se entregam atualmente aos postulados científicos do Espiritismo condenam os estudiosos das ilações de ordem moral e religiosa, às quais a Doutrina inevitavelmente conduz com as suas expressões fenomênicas, demonstrando as realidades espirituais.

Mesmo aqui no Brasil, onde Ismael fixou as bases luminosas do seu programa, observam-se movimentos sub-reptícios tendentes a nulificar a ação do Evangelho, eliminando as feições religiosas e consoladoras da Doutrina.

Que se crie uma ciência nova sobre a argamassa dos fenômenos espíritas, que se amplie a metapsíquica, com os seus compêndios de complicada terminologia é natural; mas que se olvide que o moderno Espiritismo tem de ser a confirmação do Cristianismo, em sua primitiva pureza, restaurando as forças coletivas para a prática do bem, é inadmissível.

As ciências terrenas têm um valor sobremaneira relativo diante das leis transcendentes que regem o mecanismo dos destinos. O homem físico tem atingido a cumeadas evolutivas, mas o homem moral ressent-se de graves lacunas e grandes defeitos. Para o primeiro, a Terra está cheia de novas comodidades e de eficazes tratamentos. Para o segundo, porém, só existe um caminho de progresso — o do instituto cristão.

Na compreensão exata do Evangelho está

hoje guardada a solução de todas as crises que assoberbam os humanos. O critério de civilização ou de cultura, sob o ponto de vista mundano, não resolve os sérios enigmas que preocupam a mentalidade geral, porquanto, moralmente falando, o homem está cheio de necessidades. A mensagem do Cristo, ainda hoje, é obscura e desconhecida no ambiente de quase todas as nacionalidades, não obstante as igrejas de todos os matizes, isoladas dos verdadeiros característicos do Cristianismo. Muitos povos esperam ainda a palavra do Mestre para que aproximem as suas leis do Código da Fraternidade e do Amor.

No domínio das coisas espirituais, o homem ainda oscila entre a civilização e a barbaria. Daí se infere a necessidade de se esclarecer o entendimento humano no que se refere aos seus deveres divinos.

Todos os programas dos ideais espiritualistas têm de se basear na melhoria do homem. O Espiritismo terá de reviver o Cristianismo ou terá de perecer; as suas questões científicas são acessórios necessários à sua evolução como doutrina, mas não significam a sua vitalidade essencial. Os que malsinam a obra evangélica, taxando-a de inútil e descabida, não apreenderam as grandes verdades da Vida, despidos do senso das realidades atuais.

É necessário que os espíritas convençam-se de que toda a obra doutrinária, sem o concurso da parte moral do Espiritismo,

passará como meteoro. Se nas vossas atividades consuetudinárias tendes visto fracassarem inúmeras edificações rotuladas com a nossa fé consoladora, semelhantes desastres são o fruto de injustificáveis irreflexões. Antes de criar os espíritas conscientes dos seus deveres de fraternidade, de humildade e de amor, tendes levantado as obras espíritas, vazias das consciências esclarecidas, inaptas a orientá-las no labirinto das atividades modernas. Criar instituições sem afinar as mentes que as nortearão nos ambientes da coletividade, de acordo com os seus objetivos sagrados, é meio caminho andado para a sua própria falência.

Convençei-vos de que a atualidade necessita do esforço comum de todos à sombra da bandeira da tolerância e da unificação para que se dissemine a lição do Evangelho em todo o planeta. Antes dos cérebros, faz-se mister iluminarem-se os corações. O Espiritismo marchará com o Cristo ou se desviará de suas finalidades sagradas. Ou os homens realizam o Evangelho ou a sua civilização terá de desaparecer.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 24-3-1936.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA: Reformador. Ano 94. N. 0 1.762. Março de 1976.

Série: Desistir, Jamais!

018 – ACNTECE CHOVER PROBLEMAS...

Joamar Zanolini Nazareth

“Viva a vida!” deve ser axioma a ser repetido sempre por nós, como um mantra.

Se falarmos isso durante um dia inteiro a todos que encontrarmos, teremos reações das mais variadas espécies.

Uns que estejam em bom momento sorrirão conosco e exaltarão o axioma. Outros, que estejam passando por dificuldades, dirão que somos alienados e cegos, não enxergando a realidade. Outros mais que estejam em situação mediana reagirão com a lente do próprio coração: otimistas falarão que de fato a vida traz bênçãos e pessimistas dirão que a vida é madrasta, havendo momentos alegres, mas também nos golpeando com problemas diversos.

Olhando com olhos de isenção e maturidade, sentimos que a vida é uma grande e especial aventura.

Há dias maravilhosos, há dias bons, há dias difíceis e há dias tristes. Em certos momentos somos cercados por notícias boas e fatos fantásticos, mas assim como o sol e o céu azul cedem o lugar para as nuvens escu-

ras e temporais eventuais também em nossas vidas acontece choverem problemas...

Contudo, sejamos lúcidos. Com algumas exceções em que a pessoa passa uma vida inteira de calvários, para a maioria há as épocas complicadas mas o normal é termos espaço e tempo para aprendizados agradáveis, afetos saudáveis, conquistas materiais, sentimentos enriquecedores, amizades valiosas, desenvolvimento de carreiras e a sagrada formação da família.

A vida é rica de experiências e para crescer devemos conhecer os dois lados da moeda. Aprendem-se ensinamentos próprios para cada tipo de experiência vivida.

E quando há confiança, otimismo e esperança, o ruim torna-se razoável e o bom torna-se ótimo!

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)

RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

CAPÍTULO 2- A palestra do instrutor - Segunda parte.

Gulbio, instruindo André Luiz, faz comparação entre a mente de uma entidade colocada entre forças inferiores e superiores com um aparelho magneto-eletrônico. O espírito encarnado sofre influência inferior nos chacras do sexo e do estômago e estímulos superiores pelos chacras do coração e cérebro.

Assim, a criatura, pela vontade própria, lança-se ao caminho que deseja. Sujeita-se a receber influências negativas ou positivas.

Continuando a explicação sobre como compreender a reação de certos Espíritos permanecerem criminosos após a morte, Gulbio é veemente em concluir que atitudes mentais enraizadas não são modificadas facilmente. Exemplifica, dizendo que um rei, que governa milhares, acostumado a dobrar ferreamente caracteres alheios, traçando duras diretrizes, não dispende de princípios santificantes, no terreno idealístico da tarefa de bons servidores, não se transformam de um momento para outro. Não se conquista a educação sentando-se em um banco de universidade por uns anos. Educação é obra de séculos. Gulbio enfatiza em sua preleção a importância de amar os fracos, ignorantes e infelizes, pois temos que agir de acordo com a conduta daqueles que, no passado, estenderam-nos

suas mãos compassivas.

Compreende-se que loucos perigosos, que são dirigidos por inteligências especializadas no exercício do poder de dominar, constituem hordas terríveis que vigiam as saídas das esferas inferiores em todas as direções. Atento às explanações de Gulbio, Elói inquiriu sobre a possibilidade de intervenção do Eterno para sanar essa desarmonia.

Gulbio esclarece que o Senhor do Universo aperfeiçoa o caráter dos filhos transviados, utilizando corações endurecidos assim como a lima resistente aprimora a pedra. Qualidades morais são forças vivas e apossar-se delas é imprescindível para a ascensão do espírito humano.

Personalidades vulgares centralizam seus sentimentos em fantasias inúteis e, após a morte, desestruturam suas organizações perispiríticas, permanecendo aflitas e revoltadas, aliando-se a grupos de entidades viciadas que lhe oferecem aventuras em prazeres fictícios, e associando-se aos que permanecem presos ao crime, satisfazendo suas ânsias de destruição.

Essas horas associam-se aos encarnados possuidores das mesmas ideias e sentimentos, obsidiando-se mutuamente, e como feras embrutecidas, entredevoram-se nas florestas da vida. Tendo menosprezado

Regina Lanne
Araxá-MG

as sementes divinas, permanecem anos e anos, nascendo e renascendo no terreno da egolatria, guerreando enfurecidamente, destroem o que construíram laboriosamente e modificam processos de vida exterior, transferindo-se de civilização.

A fim de se amparar esses irmãos, diversos espíritos renascem compadecidos dessas hordas infelizes, constituindo eles a vanguarda do Cristo em todo o globo, operando amor e renúncia.

André Luiz e Elói permaneceram incrédulos e surpresos ante tais revelações de Gulbio.

Gulbio ainda comentou sobre a interferência teológica que, por milênios, obstruiu os canais da inteligência humana, quanto às realidades divinas.

Entretanto, a claridade dos raios solares continua a jorrar e o Senhor continua a bater à porta da humanidade, em busca de alertar seus discípulos remanescentes do erro. As instruções de Gulbio constituiriam as bases para o próximo trabalho a ser realizado pela equipe em região purgatorial.

Livro Libertação - André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

ALEGRIA

Meimei

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo. Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade faça-se tristeza entorpecente nos outros.

Ainda, mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que esperas, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse para renovar-se diariamente, em festa de amor e luz.

Do livro: Bênçãos de Amor - Espíritos Diversos - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual:R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG.

Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para chaves.axa@gmail.com

Nome: _____

Rua _____, nº _____

Bairro _____

Cidade _____

CEP _____ Estado _____

Email _____

EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

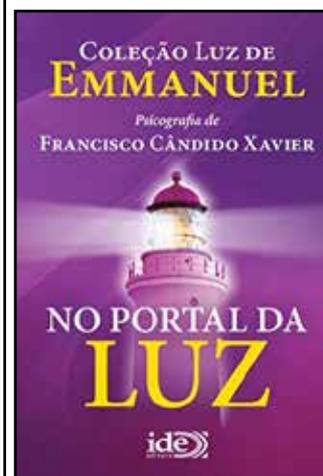
Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

Dica de Leitura



Um pequeno mostroário de ideias, em torno dos princípios espíritas!...

Um anúncio breve que se lê rapidamente, à maneira de introdução ao conhecimento espírita evangélico! Trace algum apontamento com respeito àquilo que os companheiros desencarnados estimariam dizer aos companheiros da

Terra, quando se aproximam da Nova Revelação! De solicitações assim expressas - nascidas de corações confiantes - veio este singelo volume à guisa de resposta."

Aborto delituoso

Reunião pública de 9/1/59 - Questão nº 358 de O Livro dos Espíritos

Emmanuel, em reunião pública realizada no dia 09 de janeiro de 1959, comentou a questão nº 358 de O Livro dos Espíritos, que trata sobre o aborto, fazendo nos seguintes termos:

“Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião. Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e, em algumas nações, a própria lapidação de infelizes é

praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza... Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai contemplam-vos do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.”

Mensagem de Emmanuel

Livro: Religião dos Espíritos - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Quais as Consequências Imediatas do Suicídio

Por Richard Simonetti



1 – Qual a primeira consequência do suicídio?

A terrível constatação: o suicida não alcançou o seu intento. Não morreu! Não foi deletado da Vida. Continua a existir, sentir e sofrer, em outra dimensão, experimentando tormentos mil vezes acentuados. É uma situação traumática e apavorante, conforme informam suicidas que se manifestam em reuniões mediúnicas.

2 – Seus sofrimentos são de ordem moral? Em parte. Há outro aspecto a ser considerado: os estragos no perispírito, o corpo espiritual. O apóstolo Paulo denominava-o corpo celeste. Um corpo feito de matéria também, mas em essência, numa outra faixa de vibração, como define Allan Kardec. É o veículo de manifestação do Espírito no plano em que atua, e intermediário entre ele e o corpo físico, na reencarnação.

3 – Quando o médium vidente diz que está vendo determinado Espírito, é pelo corpo espiritual que o identifica?

Exatamente. O Espírito não tem morfologia definida, como acontece com a matéria. É uma luz que irradia. Diríamos, então,

que o vidente vê determinado Espírito em seu corpo espiritual, tanto quanto identificamos um ser humano pela forma física.

4 – O que acontece com o perispírito no suicídio?

Sendo um corpo sutil, que interage com nossos pensamentos e ações, é afetado de forma dramática. Se alguém me der um tiro e eu vier a desencarnar, poderei experimentar algum trauma, mas sem danos perispirituais mais graves. Porém, se eu for o autor do disparo, buscando a morte, o perispírito será afetado e retornarei ao Plano Espiritual com um ferimento compatível com a área atingida no corpo físico. É muito comum o médium vidente observar suicidas com graves lesões no corpo espiritual, produzidas por instrumento cortante, revólver ou outro meio violento por ele usado.

5 – Qualquer tipo de suicídio sempre afetará uma área correspondente no perispírito?

Sim, com tormentos que se estenderão por longo tempo. Dizem os suicidas que se sentem como se aquele momento terrível de auto aniquilamento houvesse sido registrado por uma câmera em sua intimidade, a reproduzir sempre a mesma cena trágica. Imaginemos alguém a esfaquear-se. A diferença é que, enquanto encarnado, essa autoagressão termina com a morte, enquanto que na vida espiritual ela se reproduz, insistentemente, em sua mente, sem que o suicida se aniquile.

6 – Digamos que a pessoa dê um tiro na cabeça. Sentirá repercutir, indefinidamente, o som do tiro e o impacto do projétil furando a caixa craniana e dilacerando o cérebro. Um tormento indescritível, segundo o testemunho dos suicidas. Lembra a fantasia teológica das chamas do inferno que queimam sem consumir.

7 – Falando em chamas, e se a pessoa se matou pelo fogo, desintegrando o corpo?

Vai sentir-se como alguém que sofreu queimaduras generalizadas. Experimentará dores acerbadas e insuportável inquietação. É uma situação desesperadora, infinitamente pior do que aquela da qual, impensadamente, pretendeu fugir.

8 – Podemos situar os desajustes perispirituais como castigos divinos?

Imaginemos um filho que, não obstante advertido pelo pai, não toma os devidos cuidados ao usar uma faca afiada e fere-se, seccionando um nervo. As dores e transtornos que vai sentir não serão de iniciativa paterna para castigá-lo. Ele apenas colherá o resultado de sua imprudência. É o que acontece com o suicida. Seus tormentos relacionam-se com os desajustes que provocou em si mesmo. Não constituem castigo celeste, mas mera consequência de desatino terrestre.

Autor: Richard Simonetti

Fonte: Site Mensagem Espírita - <https://www.mensagemespirita.com.br/md/ad/quais-as-consequencias-imediatas-do-suicidio>